

ESPAÇO DAS  
**MULHERES**

## O "PAR Program" do Centro Abrigo

DÉBORA CRUZ

deboracruza@hotmail.com



**T**rata-se de um programa destinado aos agressores, mas em que a segurança das vítimas é a primeira prioridade.

**Decidimos, por isso, esta semana, dar a conhecer e divulgar o trabalho que, os conselheiros do Centro Abrigo, levam a efeito com as duas partes. Para um esclarecimento cabal, conversámos com Anderson Salvador, um dos conselheiros do PAR.**

Primeiramente, torna-se importante revelar que o programa PAR (Partner Assault Response Program) do centro Abrigo, em Toronto, é um programa especificamente destinado a indivíduos que, manifestando um comportamento abusivo e controlador, usaram da violência física e/ou emocional sobre as suas esposas ou companheiras.

Melhorar a segurança das vítimas e fazer crescer a responsabilidade do agressor face aos seus atos são os grandes objetivos deste programa, que foi inicialmente criado no Centro Abrigo para servir a comunidade de expressão portuguesa, no ano de 1996. Cinco anos depois, o programa seria alargado a grupos de expressão inglesa. E o que é que um "aluno" deste programa pode aprender em 16 sessões consecutivas? Anderson Salvador revela que o agressor pode aprender "sobre dez diferentes tipos de abuso e a forma como se processa o ciclo da violência; pode aprender acerca dos vários "ingredientes" que deve utilizar para construir uma relação saudável; as consequências do abuso nas companheiras e crianças; pode saber mais sobre

os mitos que envolvem a violência doméstica; que o abuso é uma escolha individual e que os comportamentos abusivos são usados para desculpar e justificar a violência e sobretudo que há formas diferentes de lidar com uma situação de abuso. Os agressores podem integrar o programa desde que referenciados pelo tribunal, e desde que o agressor admita a sua responsabilidade pelo comportamento abusivo que levou a cabo, no entanto a sua frequência não deve ser utilizada como forma de manobra para eventuais efeitos de acusação criminal. Deve ser comunicado, de forma consistente, aos agressores que alguns dos seus comportamentos abusivos são ilegais, enquanto qualquer tipo de abuso, ilegal ou não, é moral e eticamente reprovável".

Qual é a análise que faz ao sucesso do programa, em termos da agência e dos clientes, os resultados são positivos? Anderson Salvador explica que "após a conclusão do programa PAR, será submetida ao tribunal a avaliação da prestação do agressor, cabendo ao juiz sentenciá-lo de acordo com o seu progresso e outros fatores que o mesmo tiver em consideração. Durante o programa, os seus orientadores vão prestar especial atenção a capacidade demonstrada pelo agressor de reconhecer o seu comportamento, se revelou conhecimento do impacto desse mesmo comportamento na vida das vítimas e na sua própria vida, se revelou compreensão do conteúdo do programa, se revelou capacidade em adequar a aprendizagem à vida do quotidiano, se partilha experiências pessoais com o grupo, se expressou fracas impulsos de controlo durante as sessões e se foi intencionalmente agressivo durante o programa". Salvador lembra que "completar este programa não é garantia de segurança, nem de que os agressores vão abandonar definitivamente o seu comportamento abusivo", salientando que "apenas os indivíduos que assumem a responsabilidade dos seus atos, que param de culpar as parceiras e que se comprometam a desenvolver atitudes positivas que construam relações saudáveis é que podem mudar. Empenho e compromisso são indispensáveis a essa mudança. No passado ano de 2011, cerca de 90% dos clientes completaram com sucesso o programa PAR".

Em que medida as vítimas de abuso e violência têm a "ganhar" com a existência deste tipo de programa? Para Anderson Salvador "a segurança das vítimas é a principal preocupação, tanto mais que elas nunca são culpadas do abuso que sofrem. Uma mensagem fundamental do programa PAR é de que aqueles que cometeram o abuso são os únicos responsáveis por ele".

E o que é que as vítimas podem esperar do programa PAR? Salvador explica que "o staff do PAR mantém um mínimo de quatro contactos com as vítimas (no decurso das 16 sessões do programa), recebe auxílio com a elaboração de planos pessoais de segurança, toda a informação necessária acerca do programa, bem como a nível de programas no seio da comunidade que as possam ajudar (incluindo as crianças), e ainda a disponibilização de informações relativas à participação do agressor no programa".

De acordo com este conselheiro do Abrigo ao serviço do PAR "existem estudos que indicam que a conclusão do programa por parte dos agressores reduz efetivamente o risco de abuso", sendo que todos os aspetos da intervenção devem ser guiados com base da segurança da vítima, que é a primeira prioridade".